

porque não amas as coisas que são de Deus, e sim as que são dos homens. S. Mateus, XVI, 22 e 23."

"Eu vos escolhi em número de doze, disse Jesus, e contudo um de vós é o diabo."

O que ele dizia referia-se a Judas Iscariotes, porque ele era um dos doze e era quem o havia de entregar. S. João, VI, 71 e 72."

Pedro tenta fazer com que o Mestre desista de ir a Jerusalém, afim de evitar-lhe os tormentos e a morte.

O Apóstolo neste caso é a tentação do egoísmo, pelo que Jesus lhe chama *Satanaz*, ou seja *tentação*, e repreende-o. Também ele chama *diabo* a Judas Iscariotes, por causa da inveja e da avareza que o induzem a vender aquele de quem só tinha recebido amor e benefícios. Em ambos os casos, as palavras *Satanaz* e *diabo* são empregadas pelo Redentor na acepção usada por Maria na comunicação n. 23 da segunda parte deste livro, pelos salmos XCV, pelo Eclesiastes no capítulo XVI, por Baruch no capítulo IV, e não no sentido de um ser real, como o entende o cristianismo romano.

"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e ela é chegada, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem, viverão."

Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deus.

E os que obraram bem, sairão para a ressurreição da vida, mas os que obraram mal, sairão ressuscitados para a condenação. S. João, V, 25, 28 e 29."

Chamamos mui especialmente a atenção do leitor para as palavras de Jesus transcritas no Evangelho de S. João, pois são luminosas e importantíssimas, sob diferentes aspectos.

São, em primeiro lugar, uma confirmação concreta do que se revela na comunicação supracitada de Maria, a respeito da descida do espírito de Jesus Cristo aos in-

fernos, para prégar a boa nova, tanto ás almas justas, como ás almas condenadas.

Note-se, além disso, na passagem evangélica, que Jesus promete a *vida* aos mortos que ouvirem a voz do Filho de Deus, e acrescenta que, *todos os que estão nos sepulcros*, ouvi-la-ão; do que resulta que todos os mortos, sem exceção, estão chamados a renascer, a reviver. O renascimento, porém, não será em idênticas condições para todos os Espíritos; os que fizeram o bem, *irão para a ressurreição da vida*, irão continuar em outra existência o seu progresso pelo mérito, e, os que fizeram o mal, *ressurgirão para a condenação*, afim de repararem o tempo perdido nos gozos impuros da matéria. Se, depois disso e apesar das promessas e afirmações de Jesus, houver ainda quem se empenhe em sustentar que não há redenção para as almas do inferno, esse alguém é digno de lastima e a caridade manda que o lastimemos do íntimo do coração, porque pertence ao número dos desditosos que têm olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem, conforme o ensino de Jesus aos seus discípulos.

IV

Salvação universal

Não sendo eterno o desespero e as penas do inferno, como se acha até á evidência provado com as citações que fizemos do Antigo e Novo Testamento, além das muitas que podíamos acrescentar, se não temessemos tornar-nos prolixos em demasia, logicamente chegamos á conclusão de que ninguém ficará excluído da felicidade espiritual, e que todos, sem exceção, mais tarde ou mais cedo, segundo os seus merecimentos, alcançarão a graça de sentar-se á mesa dos banquetes celestiais e de abrigar-se no suave afago da misericórdia do Pai comum das creaturas. Ali, em um círculo que abraçará a hu-

manidade inteira, elevaremos cânticos de amor e adoração ao Creador, por Ele nos haver arrancado do caos e conduzido ás esplendorosas regiões da luz, santamente confundidos e envergonhados pela lembrança dos nossos extravios, e voando em busca do cumprimento da vontade divina. Eis o céu; eis o destino da grande família humana; eis a generosa e puríssima felicidade apetecida pelos corações pobres. Não existe ali a egoística e cruel complacência na contemplação de Deus, enquanto houver criaturas que gemam atormentadas pelos sofrimentos.

Poderíamos, portanto, prescindir de novas citações bíblicas, comprovando a salvação universal, isto é, comprovando que todos seremos salvos, como também o demonstra a doutrina espírita. Entretanto, como a questão é mui capital, mui merecedora do estudo e da consideração de todos, e como há ainda homens que fazem de Deus um inquisidor terrível e sanhudo para a maioria das almas, tomamos a liberdade de, a modo de protesto contra semelhante impiedade, transcrever algumas linhas sobre a infinita misericórdia do Senhor, demonstrada em todas as páginas das Sagradas Escrituras. Abramô-las, pois, outra vez:

"Acaso não virão a ser conhecidos todos os que praticam a iniquidade, todos os que devoram o meu povo como um pedaço de pão? Salmos, XIII, 4."

"Lembrar-se-ão e converter-se-ão ao Senhor todos os que estão sobre a Terra, e o adorarão na sua presença."

Porquanto, do Senhor é o reino e ele mesmo reinará sobre as gentes."

Comerão e adorarão todos os poderosos da Terra. Diante dele se prostrarão todos os que descem á terra. Salmos, XXI, 28, 29 e 30."

"Porque tu, Senhor, és suave e brando, e de muita misericórdia para todos os que te invocam."

Todos os povos, quantos fizestes, virão, e, prostra-

dos, te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome. Salmos, LXXXV, 5 e 9."

Virão, pois, ao conhecimento, tornarão a si para empreender o caminho da virtude todos os que praticam a iniquidade; recordar-se-ão de que Deus é a vida e a bemaventurança, e todos se converterão e o adorarão. O Senhor mesmo reinará sobre os povos e diante d'Ele se prostrarão todos os que descem á terra; por último, todos os povos, quantos o Senhor fez, virão á sua lei, o adorarão e glorificarão o seu santo nome; eis o que o salmista atesta do modo o mais terminante.

"Todas as obras de Deus são boas, e toda a obra a seu tempo fará o seu serviço."

Não se pôde dizer: Isto é pior que aquilo, porque todas as coisas a seu tempo serão achadas boas. Eclesiastes, XXXIX, 39 e 40."

Fazendo aplicação desta máxima aos homens, ninguém pôde dizer: Este é pior que aquele, porque todos são obras de Deus, iguais em natureza e destinados ao mesmo fim, que é merecer mais ou menos cedo a aprovação do Senhor.

"Daí em diante o teu sol não mais se porá, e a tua lua não minuará; porque o Senhor será a tua luz perdurável, e serão terminados os dias do teu pranto."

E o teu povo, composto todo de homens justos, herdará para sempre a Terra, como vergônteas que eu plantei e como obras que a minha mão fez para a minha glória. Isaías, LX, 21."

Segundo essas profecias, os dias de pranto da humanidade terão um termo, e todos os homens, purificados e justos, herdarão a terra dos viventes, uma terra privilegiada sobre as demais, feliz morada dos que glorificam ao Senhor.

"Mas este será o pacto que farei com a casa de Israel depois d'esses dias, diz o Senhor: Porei a minha

lei nos seus seios, escrevê-la-ei nos seus corações e serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

Daí em diante, ninguém mais ao seu próximo, ou ao seu irmão, dirá que conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior; porque perdorei as suas maldades e não mais me recordarei do seu pecado. Jeremias, XXXI, 33 e 34."

Quando os tempos se cumprirem, o Senhor fará um pacto definitivo com a casa de Israel, figura da humanidade, e a sua lei não será jámais infringida maliciosamente pelos homens. Então, ninguém precisará mais de dar ao seu próximo o conhecimento de Deus, porque todos, *do menor ao maior*, conhecê-lo-ão e cumprirão a sua vontade.

"Considera pois a bondade e a severidade de Deus; a severidade para com aqueles que caíram, e a bondade para contigo, se permaneceres na bondade; do contrário, tu também serás cortado.

E também, se eles permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo.

Mas não quero, irmãos, que ignoreis êsse mistério, para que não sejais sábios em vós mesmos, pois a cegueira veio em parte a Israel, até que todos entrem;

Afim de que todo o Israel se salve, como está escrito: Virá de Sião um que seja libertador, e que des-terre a impiedade de Jacó.

Porque, assim como vós, que em outro tempo não acreditáveis em Deus, e agora haveis alcançado misericórdia, assim também eles não acreditam agora na misericórdia, mas devem alcançá-la.

Porque Deus encerrou tudo na incredulidade para usar de misericórdia para com todos. S. Paulo aos romanos, XI, 22, 23, 25, 26, 30, 31 e 32."

Quanto ensino contém as instruções que aos romanos dirige o Apóstolo dos gentios sobre a infinita mi-

sericórdia do Senhor! Deus trata com severidade e corta o tronco do pecador, não para arrojá-lo às chamas e às dôres eternas, mas para *enxertá-lo* de novo, até que abandone a sua malícia. Que todo o Israel, toda a humanidade, se salve e o glorifique, e, *para ter, como pai, ocasião de empregar a misericórdia, êle encerrou todas as coisas na incredulidade*; cobriu com um misterioso véu todas as verdades que se referem ao espírito e aos seus ulteriores destinos.

Dêste modo, Deus, ocultando essas verdades, faz com que todos adquiram a fé, pratiquem a justiça e obtenham merecimentos superiores, não obstante guardar também os tesouros da sua misericórdia para os incredulos, cuja incredulidade é, até certo ponto, excusável em razão da ignorância humana a respeito das verdades do espírito.

Impenetráveis são os desígnios do Senhor, porém a bondade e a misericórdia resplandecem em todas as obras da sua onipotente vontade.

V

Revelação e ensinamentos dos Espíritos

A comunicação espírita é um fato. Aos materialistas, para quem isso não é mais que uma alucinação em certos casos, um embuste em outros, e em muitas ocasiões um fenômeno puramente físico, nos limitaremos a recomendar que estudem, observem, experimentem por si mesmos e, principalmente, que não emitam opinião sem conhecimento de causa.

Temos visto materialistas acérrimos, convertidos em fervorosos propagandistas das doutrinas que o Espiritismo sustenta. É um milagre muito frequente, do qual não se devem esquecer os apóstolos da matéria e da força.

Esta terceira parte não foi escrita para os materialistas, mas para os católicos romanos, e, como a igreja

romana concorda conosco na realidade do fato da comunicação, salvo a sua confissão, ficamos dispensados de aduzir novas provas, pois são absolutamente desnecessárias. Como, porém, a igreja na sua opinião, por si julgada infalível, afirma que a comunicação espiritual não pôde proceder dos Espíritos bemaventurados, nem das almas do purgatório, nem dos tristes habitantes das cavernas infernais, não podendo, portanto, ser atribuída senão exclusivamente ao diabo, propomo-nos aqui, depois de dar como reproduzidas todas as razões que apresentamos no decurso deste livro, e mais especialmente nos parágrafos XX da primeira parte, X e XI da segunda, a demonstrar, com o testemunho das Sagradas Escrituras, que as comunicações não são devidas a uma influência infernal, mas aos Espíritos, em seus diversos graus de elevação e pureza. É verdade que, negada como ficou pela mesma Escritura a existência pessoal do diabo, negado fica tudo o que a êle se refere; contudo, desejosos de estudar a questão, sob todos os seus aspectos, não podemos deixar de fazê-lo, agora, no fenômeno das comunicações. Lêde e julgai:

"Então, tendo Tobias saído, achou um gentil mancebo, que estava cingido e prestes a caminhar.

E não sabendo se era um anjo de Deus, o saudou e disse: Onde és tu, guapo mancebo?

E êle respondeu: Sou um dos filhos de Israel...

Mas, para que não fiques em cuidados, digo-te que sou Azarias, filho do grande Ananias. Tobias, v. 5, 6, 7 e 18."

Desta passagem se depreende claramente que, ou o anjo mentiu, o que não é admissível, ou os anjos não são mais que os Espíritos dos homens que morrem na virtude, pois, o que fala com Tobias, afirma ser um dos filhos de Israel chamado Azarias, filho do grande Ananias. A proteção que êle dispensa á família de Tobias, é natural por causa do parentesco das famílias de am-

bos. Eis, por conseguinte, um fato de comunicação espiritual, e não cremos que a igreja romana se atreva a explicá-lo pela intervenção do diabo.

"E ao passar diante de mim um Espírito, os cabelos da minha carne se arripiaram.

Parou diante de mim um, cujo rosto eu não conhecia; vi um vulto diante dos meus olhos, e ouvi uma voz, como de branda vibração. Jó, IV, 15 e 16."

Um Espírito, cujo rosto não conhecia, isto é, de pessoa desconhecida, pára diante de Jó, e êste o vê e ouve. Não podia ser um Espírito maligno, porque a sua voz não era atroadora como a de um furacão, mas sim como a da meiga brisa.

"E depois disso morreu Samuel, e apareceu ao rei e lhe predisse o fim da sua vida; e, saindo da Terra, levantou a sua voz, profetizando que ia ser destruída a impiedade da nação. Eclesiastes, XLVI, 23."

Eis como o padre Scio comenta esta passagem: "Julgo que aí não foi o demônio que apareceu á pitonisa com a figura de Samuel, mas o próprio Samuel para notificar a Saul o fim da sua vida e a transferência do reino para a casa de Davi. Se isso tivesse sido obra do demônio, a Escritura não o teria contado entre as obras de Samuel, vindo portanto êsse fato apoiar a imortalidade da alma." Daí resulta que há comunicações que procedem das almas dos bemaventurados, e que podem ser recebidas por pessoas pouco virtuosas e perfeitas como a pitonisa. Estamos de todo conformes com a explicação do padre Scio, e entregamô-la, sem novos comentários, ao juízo do leitor.

"E o Senhor me disse: Toma um livro grande e nele escreve em estilo de homem. Isaías, VIII, 1."

"Naquele tempo falou o Senhor, por intermédio de Isaías, filho de Amós. Isaías, XX, 2."

"Agora, diz o Senhor, entra e escreve na minha presença sôbre o buxo e em um livro registrado exata-

mente, que será no futuro uma testemunha sempiterna. Isaías, XXX, 8."

"Eis a palavra que veio do Senhor a Jeremias, dizendo: Escreve em um livro tudo o que tenho ditado. Jeremias. XXX, 1."

Serão diabólicas as comunicações e inspirações espirituais escritas, que recebiam Isaías e Jeremias, a que se referem os versículos transcritos? Não, indubitavelmente; porque, como muito bem diz o comentário do padre Scio, se isto fôsse uma obra do demônio, não seria mencionado na Escritura, entre as obras de Isaías e de Jeremias.

"E o espírito entrou em mim, depois que me falou e me pôs em pé, e ouvi o que êle dizia. Ezequiel, XI, 2."

Supomos que também não foi diabólico o Espírito que falou a êste profeta.

"Ouvi falar um dos santos, e um santo perguntou a outro, não sei a quem, que lhe falava: até quando..." Daniel, VIII, 13."

"Estando ainda na minha oração, eis que Gabriel, o varão que eu havia visto no começo da visão, voando arrebatadamente, chegou-se-me na hora do sacrifício da tarde.

E me instruiu e falou, dizendo: Daniel, vim agora para instruir-te e fazer-te compreender. Daniel, IX, 21 e 22."

"E, tendo ficado só, tive esta grande visão; em mim não restaram forças, o meu semblante mudou-se e eu fiquei pálido e aniquilado.

Eis que me tocou uma mão e ergueu os meus joelhos e as minhas mãos.

E me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia dirigiste o teu coração para entender; afligindo-te na presença do teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim atender aos teus rogos.

Eis que, assemelhando-se a um filho do homem, êle tocou os meus lábios, etc.

Tocou-me, pois, de novo aquele que eu via como um homem e me confortou. Daniel, X, 8, 10, 12, 16 e 18."

Daniel comunica-se com os santos e ouve as suas palavras; recebe instruções do Espírito de Gabriel, varão justo que descia da morada dos bemaventurados para falar-lhe; sente o seu contato e vê, com a semelhança de homem, o seu Espírito protetor, que diz ter vindo a êle em atenção aos seus rogos. Por aí se vê que as preces dos homens podem alcançar, com a permissão divina, comunicações dos Espíritos puros.

"E, depois disso, acontecerá: Derramarei meu espírito sobre a tua carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetisarão; vossos velhos terão sonhos e vossos jovens terão visões. Joel, XI, 28."

As palavras de Joel são uma fiel profecia do que começa a suceder nos nossos dias, com relação á vinda e ao admirável desenvolvimento do Espiritismo. Os Espíritos do Senhor espalham-se com profusão pelo mundo, e, por toda a parte, ouvem-se as suas vozes e recebem-se os seus benéficos ensinamentos. Bendito seja o Senhor que, assim manifestando a sua misericórdia e o seu poder, indica o caminho que deve seguir a humanidade extraviada.

"E eu vos digo: Pedi e se vos dará, buscai e achareis, batei e se vos abrirá.

Porque, todo aquele que pede, recebe; quem busca, encontra; e ao que chama, se abrirá.

Se algum de vós pedir pão ao seu pai, dar-lhe-á êle uma pedra? Se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á êle uma serpente? Se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á êle um escorpião?

Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com quanto maior razão o vosso Pai ce-

lestial dará bom espírito aos que lh'o pedirem. São Lucas, XI, 9, 10, 11, 12 e 13."

Não esqueçamos, cristãos, as promessas do Enviado de Deus; *pegamos com fé por nós mesmos, e nos será dado aquilo de que as nossas almas necessitam; busquemos a verdade na sabedoria e na virtude, e a acharemos na medida dos nossos esforços; clamemos com humildade às portas da bondade e misericórdia do Senhor, e o Senhor, que é o nosso pai, estenderá sobre nós a sua sombra paternal e benfeitora. Jesús Cristo disse que o Pai celestial dará bom espírito, isto é, o conselho dos bons Espíritos aos que lh'o pedirem; devemos crêr mais nas suas palavras, que nas dos infelizes que julgam a Divindade capaz de enganar-nos com o falaz conselho dos Espíritos malignos, quando invocam a sua justiça e a sua misericórdia.*

Continuemos:

"Estevão, cheio de graça e coragem, fazia grandes prodígios e milagres no meio do povo.

E alguns da Sinagoga se levantaram a disputar com Estevão.

Mas não podiam resistir á sabedoria e ao Espírito que falava nele. Atos dos Apóstolos, VI, 8, 9 e 10."

"E Pedro, pensando na visão, o Espírito lhe disse: Ai estão três homens, que te buscam.

"E estes disseram: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e que tem por si o testemunho de toda a nação dos judeus, recebeu ordem do santo anjo para que te fizesse chamar á sua casa, afim de escutar as tuas palavras. Atos dos Apóstolos, X, 19 e 22."

"E, levantando-se um deles, por nome Agabo, dava a entender pelo Espírito que ia haver uma grande fome em todo o mundo; e ela veio no tempo de Cláudio. Atos dos Apóstolos, XI, 28."

"E quando chegaram a Mísia, queriam ir á Bitínia,

e o Espírito de Jesús não os deixou. Atos dos Apóstolos, XV, VI, 7."

Estevão fala, e os da sinagoga ficam confundidos ante a sua sabedoria; *êle fala inspirado por um Espírito do Senhor; um Espírito dirige a palavra a Pedro, e Cornélio recebe ordens de um santo anjo. Agabo profetisa pelo Espírito, pronunciando as palavras proféticas, que um Espírito lhe inspira; e o próprio Espírito de Jesús não deixa que vão á Bitínia, como queriam, os Apóstolos Paulo e Barnabé. Todos êstes casos são de comunicação espiritual, sem intervenção diabólica, e patenteiam a possibilidade e a realidade do fato, tão combatido hoje, como diabólico, pela igreja que julga possuir as chaves das Sagradas Escrituras.*

"Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se há algum refrigério de caridade, se há alguma comunicação de Espírito, se há algum sentimento de compaixão;

Fazei completo o meu gôzo, de sorte que sintais uma mesma coisa, tendo uma mesma caridade, um mesmo pensamento. S. Paulo aos filipenses, XI, 1 e 2."

"Não apagueis o espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo e aceitai o que fôr bom. S. Paulo, Epist. aos tessal., VI, 9, 20 e 21."

"Rogamos-vos, irmãos.

Não vos movais facilmente da vossa inteligência, não vos perturbeis, nem pelo espírito, nem pela palavra, nem por carta vinda como enviada por nós. S. Paulo, Epist. II, aos tessal., XI, 1 e 2."

S. Paulo, em sua epístola, fala claramente das *comunicações dos Espíritos*, porém, não só dos Espíritos malignos; aconselha também aos de Tessalônica, na primeira epístola, que não apaguem o *espírito*; que por suas faltas não se façam indignos das comunicações espirituais, nem desprezem os avisos proféticos que possam receber, que *examinem tudo e sómente aceitem o*

que fôr bom; na sua segunda epístola aos mesmos de Tessalônica, aconselha que não variem facilmente dos seus propósitos e das suas crenças, nem por palavra, nem por *comunicação espiritual*, pois, assim como as comunicações podem proceder dos Espíritos da verdade, elas também podem vir dos Espíritos do erro.

"Caríssimos, não acrediteis em todo o Espírito, mas examinai se os Espíritos são de Deus. S. João, Epístola 1ª, IV, 1."

"Voei em espírito, um dia de Domingo, e ouvi atraz de mim uma voz, como de trombeta, que dizia: O que vês, escreve-o em um livro. Apocalipse de S. João, I, 10 e 11."

As diferenças em perfeição e em virtudes, que observamos entre os homens, existem igualmente no mundo espiritual, pois os Espíritos não são mais que os mesmos homens despidos do seu invólucro terreno. O Senhor, que permite a comunicação dos Espíritos elevados para fortalecer-nos e instruir-nos, consente também, às vezes, as comunicações dos Espíritos imperfeitos, mais ou menos apegados aos instintos sensuais e inclinados á mentira ou ao erro, para sujeitar-nos a provas.

Por êsse motivo, o Evangelho recomenda que não depositemos uma confiança cega nas palavras e nos conselhos dos Espíritos, sem estarmos certos de que são realmente Espíritos bons e enviados de Deus para ilustrar-nos ou melhorar-nos. Pelo fruto se conhece a árvore, disse Jesús Cristo, e conheceremos os Espíritos pela bondade ou malícia das suas inspirações.

Para que continuar a fazer citações bíblicas em confirmação da tese que sustentamos, afim de provar que a revelação ou comunicação espiritual póde proceder, e procede em muitos casos, de uma origem benéfica superior?

Não negamos que, sem o fervor necessário, sem a

boa vontade conveniente, sem um fim puramente moral e humanitário no ato da evocação, isto é, sem a oração que elevamos para alcançar luzes celestiais, faltarmos às condições, que a fazem aceitável aos olhos do Sêr Supremo; não negamos que podemos ser mistificados e enganados por Espíritos perigosos; mas daí a sermos vítimas de um sêr maléfico, autorizado por Deus a seduzir-nos e arrastar-nos á eterna perdição, vai uma distância enorme, uma distância infinita. Não insistiremos, pois, em invocar novos testemunhos sagrados para corroborar as nossas afirmações; pois acreditamos que, com os que estão transcritos, terá o leitor cristão motivos suficientes, e mesmo de sobra, para compreender a leviandade com que o catolicismo romano condena a prática das evocações, quando elas são acompanhadas do fervor, da boa vontade e do recolhimento necessários.

Uma ressalva temos entretanto que fazer, ressalva que rogamos ao leitor considere feita em todos os capítulos em que temos copiado e comentado passagens das Sagradas Escrituras. Não somos infalíveis, e mesmo estamos muito longe de nos julgarmos tais em qualquer ramo de conhecimentos, tratando-se especialmente de assunto tão árduo e difícil como é a compreensão da palavra revelada; é natural, portanto, que tenhamos cometido erros nos comentários que fizemos dos versículos tirados do Antigo e do Novo Testamento. Em todo o caso, protestamos ter procedido com a melhor intenção, movidos sómente por amor á verdade e desejosos de desvendá-la aos olhos do público. Comparem, pois, os nossos comentários com as notas do padre Scio; *examine-se tudo*, mas sem prevenção, segundo conselho de S. Paulo, afim de aceitar-se o que pareça melhor. A ninguém pedimos a fé cega, mas sim a fé aclarada, a fé racional, a fé do que tem abertos os olhos da razão, pois essa é a fé que desejamos e entendemos possuir.

Uma observação ainda, e concluiremos. Os apolo-
gistas do catolicismo romano costumam lançar ao rosto
dos seus adversários alguns dos seus dogmas com o tes-
temunho das Escrituras, procedimento êsse que é real-
mente o que êles empregam para estabelecê-los e defen-
dê-los. Consiste isso em destacar um do outro o versí-
culo que lhe convenha, e, torcendo a sua significação,
forçando o sentido, criam assim o inferno eterno, in-
ventam o diabo, ou estabelecem a infalibilidade, sem
se importarem que tal infalibilidade, tal diabo e tal
inferno desapareçam como sombras á luz de outros com
versículos e passagens que evitam citar. Por isso, da-
mos ás nossas citações toda a extensão, permitida pelos
limites e pela índole dêste livro, pezarosos de não po-
dermos trasladar integralmente as Escrituras, cuja
constante leitura recomendamos aos cristãos, certos de
que verão confirmada em cada uma das suas linhas a
verdade do cristianismo espírita.

CONCLUSÃO

Ha pouco mais de um ano, corriam tristes os dias
para nós e a alma não vislumbra no horizonte um
só raio de luz, uma só esperança de consolo. Os nossos
olhos viam o sol, mas o sol não alegrava o nosso cora-
ção; percebíamos o fulgor das estrêlas, porém elas nos
pareciam lâmpadas acesas por uma grande mão oculta
afim de alumiar um imenso sudário, o sudário de toda
a humanidade; ao redor de nós a Natureza ostentava
as suas galas, e a Creação apresentava as suas harmo-
nias, mas essas galas e essas harmonias feriam os olhos
do nosso espírito como ilusões óticas, como sonhos pas-
sageiros de felicidade, como promessas sedutoras que
nunca teriam cumprimento.

Como o condenado á morte, que se vê rodeado de
todos os meios e elementos de vida nos melhores anos

da sua juventude, como aquele que se vê junto a uma
família querida, de cujo seio a ingrata morte o arre-
bata, e para o qual tudo é obscuro e aterrador; assim,
nós, receando perder de um momento para o outro, e
talvez para sempre, as riquezas e doçuras da vida do
espírito, só podíamos considerar, com desalento, as be-
lezas e as harmonias que Deus derramou pelo universo,
afim de alegrar e esperarçar os homens.

Os nossos corações estavam então enfermos. Uns,
dentro das crenças romanas, sentiam as dúvidas apo-
derar-se do seu ânimo, sempre que o entendimento, pro-
curando descobrir a verdade, invadia os términus da
filosofia racional e passava por cima da linha estabe-
lecida, como um cordão sanitário, pelos fariseus do ca-
tolicismo exclusivista; outros, indiferentes ás matérias
religiosas, em consequência dos desenganos colhidos nas
excursões ao redor do Catolicismo oficial, sentiam, nas
horas de recolhimento e estudo, uma necessidade impe-
riosa de recuperar a paz da alma, que haviam perdido
com as esperanças da fé; finalmente, os materialistas,
apesar de poucos, se agitavam impotentes com a verti-
gem do desespero em um vácuo que não podia ser cumu-
lado pelos ensinios absurdos de uma religião mal inter-
pretada e que, apesar de pretender o monopólio da ver-
dade, estava em luta com as descobertas da ciência e
com os mais nobres sentimentos que brotam de um co-
ração puro e generoso. Todos nós lutávamos, todos nós
desejavamos rasgar o véu do futuro; todos nós buscá-
vamos o oásis consolador de verdade e de esperança
no deserto da dúvida e do desalento em que se esgota-
vam as nossas forças.

Isso se dava há pouco mais de um ano. Desde
então tudo mudou ao redor de nós. Hoje, o sol nos pa-
rece belo, belos os astros que brilham na escuridão da
noite, belas as galas da natureza e as harmonias do
céu, bela a vida e bela a Creação.